

Uma história de renovação

Marlow Santos, 50, auditora fiscal, jornalista, psicóloga e mãe de dois filhos.

Ascom - *Há quanto tempo na estrada profissional? Conte-nos um pouco da sua história.*

Marlow - Sou jornalista de formação, antes de ser servidora do Ibram trabalhava como jornalista. Trabalhei no Correio Braziliense e Jornal de Brasília, entre outros veículos de comunicação impressa. Passei no concurso em 1992, e assumi como auditora fiscal em janeiro de 1993. Já são 22 anos de estrada, só na área ambiental.

Quando assumi como auditora fiscal estava grávida de quatro meses do meu primeiro filho, por isso fui poupada da fiscalização de rua. Fiquei nas Unidades de Conservação, mais "lights".

Nesses 22 anos aconteceram muitas coisas com a fiscalização. Essa área tem uma história muito particular dentro da esfera ambiental, e eu uma história muito particular dentro dela.

Nós éramos poucos auditores, cerca de 13, tínhamos uma demanda muito grande para o pequeno número de fiscais. Era um grande desafio.

Minha história particular aconteceu em 1996. Eu estava participando de uma fiscalização no parque do Guará, o Ezechias Heringer, o posseiro da área, que já tinha sido autuado por nós e tinha todo um histórico de irregularidades, se irritou, pegou uma arma e atirou na gente (em mim e em outro rapaz, que nem era fiscal, mas era ambientalista e estava junto na operação).

Foi um acontecimento de grande repercussão, à época. Eu levei dois tiros, ainda hoje tenho uma bala no corpo. Tive sorte porque as balas não atingiram nenhum órgão em cheio, e eu sobrevivi. Passei por todo o processo de investigação na época. Mas isso não me desanimou, continuei aqui na fiscalização.

Ascom - *O que você elencaria como o momento mais difícil na estrada profissional?*

Marlow - Independente de ser mulher, trabalhar com meio ambiente é um grande desafio. Não elenco um momento específico mais difícil na minha estrada profissional. Mas considero o desenvolvimento da consciência ambiental nas pessoas, que é também uma função do auditor fiscal, o processo mais difícil de acontecer, porque é muito lento, e o aspecto econômico é muito proeminente em relação a outros fatores. Mesmo em questões pequenas, nas quais o meio ambiente deveria ser colocado como prioridade, não acontece.

Acho um desafio as pessoas entrarem no modo educado com relação ao meio ambiente. Nós, da fiscalização, temos esse desafio o tempo todo. Como autuar ou penalizar alguém que não é educado ambientalmente falando? Embora hoje em dia exista muita informação por toda a parte, ainda é um grande desafio educar as pessoas sobre a questão ambiental.

Hoje temos um bom número de fiscais. Mas passamos muito tempo sem ter pernas para dar conta da demanda. Passamos uns 19 anos com este número reduzido (13 fiscais). Nós, da turma de 92, entramos num momento muito idealista. Somos pós Rio 92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em junho de 1992). Todo mundo estava muito engajado.

Hoje em dia já não tem todo esse engajamento porque o panorama do meio ambiente mudou. É um outro momento.

Ascom- O que você elencaria como melhor momentada sua estrada profissional?

Marlow - Também não identifico um melhor momento. Mas o todo, o conjunto dos 22 anos de experiência, até mesmo a questão do tiro. Tudo foi um grande aprendizado. Mudei muito, aprendi muito. Sou muito agradecida a este trabalho. No começo foi muito difícil, materialmente falando: salário baixo, precisei por um bom tempo de ajuda financeira da minha mãe para me sustentar. Mas quando olho o conjunto da experiência, só vejo crescimento. Tivemos muitas conquistas. A chegada dos novos fiscais, há dois anos, foi uma delas. Foi muito importante. Uma turma muito boa, inteligente, super organizada.

Ascom - Como você avalia a mulher hoje no mercado de Trabalho?

Marlow- Quando se fala de mulher no mercado de trabalho, falamos de muitas mulheres, não só as que concluíram um curso superior. Ocorreram várias conquistas, as mulheres hoje estão à frente de muitas coisas. Elas correm atrás da qualificação. Mas, apesar da busca dessa qualificação, o cenário é difícil porque a concorrência é muito grande. Existem muitas mulheres no mercado. Acho que o grande lance é ser criativa. Ser criativa é um diferencial que chama atenção tanto pra você trabalhar para uma empresa como para o setor público. Vejo muita criatividade nas mulheres. Muitas mulheres fazendo muitas coisas.

Mas têm também as mulheres que não estão neste mercado formal de trabalho, mas que atuam na informalidade, ou exercem profissões não reconhecidas. Esse também é um batalhão grande de mulheres.

Há também no mercado de trabalho a questão da concorrência das mulheres mais novas com as mais velhas. As mais novas entram com toda força, muito conhecimento, super atualizadas, e, às vezes, as mais velhas ficam um pouco assim sem força de competição. Então, é muito importante estar sempre se atualizando.

Eu, por exemplo, estou iniciando uma nova fase na minha vida mesmo estando há pouco tempo de me aposentar. Me formei, recentemente, em psicologia e tenho projeto para trabalhar com saúde mental. Faço isso porque vejo que a gente tem que se renovar sempre. Virar a página. Fazer uma nova coisa pra poder manter-se pronta para novos desafios, para manter-se viva.

Ascom - *E as duplas, às vezes triplas jornadas (vida profissional, mãe, esposa...)? Damos conta?*

Marlow - Nas duas situações que falei acima (mulheres estáveis na vida profissional e mulheres no mercado informal), muitas dessas mulheres têm filhos, se desdobram para criá-los e trabalhar. São as várias jornadas. É claro que existem alguns homens que cooperam, que são companheiros, mas, infelizmente, ainda não são a maioria. Existe também muito machismo, e machismo não só de homem, mas de mulher também. Mesmo a mulher independente às vezes é muito machista.

Ascom - *Que adjetivo melhor se encaixa, na sua avaliação, para a mulher moderna?*

Marlow - A mulher moderna é uma mulher com várias conquistas, que para obtê-las não mediu esforços e quando foi necessário até se masculinizou. Mas hoje essa mulher se volta para a busca do equilíbrio entre ser uma boa profissional e, ao mesmo tempo, bem feminina.

Ascom - *Qual a mensagem que você deixaria para as mulheres de um modo geral?*

Marlow- Que elas vivam conforme seus sonhos, que não sejam machistas, que não eduquem seus filhos para serem machistas.

Ascom - *Uma personalidade feminina ícone para você.*

Marlow- Fico dividida entre **Camille Claudel**, escultora francesa, que viveu no final do século XIX, sobre quem desenvolvi minha monografia de graduação em psicologia. Uma personalidade forte, que teve a vida marcada pela busca do sucesso profissional numa atividade exercida, àquela época, na maioria por homens, e a paixão forte pelo escultor e seu mestre Auguste Rodin; e **Frida Khalo**, pintora mexicana, cuja à vida admiro muito. Ela sofreu muito, mas nunca se rendeu a este sofrimento, viveu muitas histórias, considero-a um exemplo de

mulher que batalhou o tempo todo. Tanto ela como a Camile viveram intensamente. Admiro vidas marcantes, vidas intensas.

E têm também as sete mil mulheres que formam o exército feminino curdo. Admiro muito essas mulheres curdas. As guerreiras curdas assumiram no final do ano passado papel fundamental ao ajudarem a defender a cidade Kobani, na Síria, de um massacre do grupo radical do Estado Islâmico.

Ascom - *Um Sonho seu*

Marlow- Meu sonho é poder continuar crescendo. Não quero estagnar nunca. Sinto que estou numa virada profissional agora com a psicologia, e me encanta poder me renovar sempre, e até unir as coisas: como jornalista adoro escrever, e minha pretensão é tornar a linguagem da psicologia mais palatável, mais acessível, e o jornalismo vai me ajudar nisso.

Ascom - *Um desafio*

Marlow- Juntar a psicologia com o jornalismo para torná-la mais acessível.

Ascom - *O que te coloca um sorriso no rosto*

Marlow - Quando vejo um paciente de saúde mental mais tranquilo, mais feliz, porque é muito sofrimento. Quando vejo algum dizer: "Hoje estou bem!" Isso realmente me coloca um sorriso no rosto.

Ascom - *O que você lamenta*

Marlow- A decaída em relação ao meio ambiente. Acho que como hoje não precisa mais fazer estudo de nada, o negócio é executar, há uma lerdeza na execução das políticas ambientais. É tudo muito lento. Não por conta de responsabilidade de indivíduos, mas de instituições mesmo. Fico triste com essa lentidão, com recuos, a exemplo dos EUA recuando na questão do clima porque não interessa a eles. Fico triste pelo poder econômico ainda ser superior ao poder ambiental. A conscientização é muito lenta e a destruição muito rápida.

Ascom - *Marlow por Marlow. Se defina!*

Marlow - Uma pessoa sempre disposta e pronta para mudar, quando necessário!

